



## A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA

<sup>1</sup>Paula Sabrina Bronze Campos, <sup>2</sup>Kayury Serrão da Silva, <sup>3</sup>Edna Dos Santos Lobato, <sup>4</sup>Maria Rosilene Maués Gomes

[1] IFPA, [paulabronze96@hotmail.com](mailto:paulabronze96@hotmail.com).

[2] IFPA, [kayury.silva@hotmail.com](mailto:kayury.silva@hotmail.com).

[3] IFPA, [ednalobato04@gmail.com](mailto:ednalobato04@gmail.com).

[4] IFPA, [rosilene@crisotrabalhador.org.br](mailto:rosilene@crisotrabalhador.org.br).

## THE CONCEPTION OF TEACHERS ON EDUCATION IN DIVERSITY IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF ABAETETUBA-PA

### RESUMO

É notório que atualmente é encontrada nas escolas uma diversidade muito grande, alunos de diferentes raças, estilos, religiões, classe social, entre outras formas de diferenças. No entanto, muitos professores ainda ignoram essas diferenças dentro da sala de aula, e ainda não tratam da questão do preconceito que ocorre na escola, e esta prática continua a perpetuar nas escolas. Por esta razão, este trabalho surgiu a partir da preocupação em entender como os professores trabalham com essa vasta diversidade que há nas salas de aulas, e se o assunto da diversidade é trabalhado nas salas de aula independente da área de conhecimento. Esta pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem quantitativa com 12 professores, a partir de um questionário aplicado em cinco escolas públicas do município de Abaetetuba. Percebeu-se que os assuntos retratados nesse trabalho, apesar dos resultados se mostrarem positivos, ainda não têm abordagens satisfatórias no espaço escolar, o que limita as reflexões a respeito dos diferentes tipos de diversidade na sociedade. Então, conclui-se que é necessário que professor ensine a importância do respeito que se deve ter com as diferenças entre os alunos no ambiente escolar, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade, como aprendizado para sua vida em sociedade.

### ABSTRACT

It is notorious Which is currently found in schools a very large diversity, students of different races, styles, religions, social class, among other forms of differences. However, many teachers still ignore these differences within the classroom, and still do not deal with the issue of prejudice occurring at school, and this practice continues to perpetuate in schools. For this reason, this work arose from the concern to understand how teachers work with this vast diversity that is in the classrooms, and whether the subject of diversity is worked in classrooms independent of the area of knowledge. This research was developed within a quantitative approach with 12 teachers, from a questionnaire



applied in five public schools in the municipality of Abaetetuba. It was perceived that the subjects depicted in this work, although the results show positive, do not yet have satisfactory approaches in the school space, which limits the reflections on the different types of diversity in society. So, It is concluded that it is necessary that teacher teaches the importance of respect that should be with the differences among students in the school environment, this teaching should be applied from the first years of schooling, as learning for their life in society.

## 1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem o objetivo de entender como os professores de diversas áreas de conhecimento pensam a respeito da diversidade e preconceito no ambiente escolar, se eles de fato trazem a discussão sobre toda essa diversidade para os alunos. E como eles trabalham essas temáticas em suas disciplinas como tema transversal.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A diversidade está instalada desde o começo da humanidade, porém a sociedade só se dá conta deste fato a partir do final do século XX, alegando que os seres humanos não são iguais. Por muito tempo a diversidade foi segregada e violou direitos, a diferença propiciava idealizar o “outro” como inferior em direitos, nestas situações são enfatizadas as violações da escravidão, do nazismo, do sexismo, do racismo, da homofobia, da xenofobia e de outras práticas de intolerância (PIOVESAN, 2009).

A escola tem o compromisso de atender toda essa diversidade, porém ainda possui grande dificuldade para isto, pois possuem os métodos pedagógicos tradicionais, tratando os alunos como seres homogêneos, descartando suas diferenças e particularidades. Segundo Araújo (1998, p.44):

“[...] a escola deve abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais”.

Nesse sentido, a escola deve exercer a sua função de proporcionar os conhecimentos, desafiando todos os envolvidos a buscarem que assuntos discriminação sejam amenizados na sociedade. Trazendo uma reflexão crítica a respeito dos assuntos atuais, promovendo uma educação em que o aluno tenha sucesso como um ser crítico.





A educação não deve ser destinada, somente a alunos brancos, de classe média e cristãos (PRADO, 1984) ela deve abranger alunos de diferentes classes sociais, religiões, etnias etc., deve se adequar às necessidades dos alunos e não os alunos às limitações da escola (AMARAL, 1998).

Sabe-se que o ensino tradicional era muito supressório, os prestigiados para a educação em uma sala de aula eram homens, brancos, de classe média. Não tinha ainda espaço para mulheres, negros, pessoas com necessidades educacionais especiais, pessoas sem condições financeira, ribeirinhos etc. Esse ambiente de diversidade na escola teve um grande avanço visível, as leis melhoraram para todo esse público. Porém ainda é necessária muita melhoria, pois a lei é violada na maioria dos ambientes escolares, e alguns gestores e professores usam a falta de recurso como pretexto para não fazerem algo que dedica muito esforço e empenho.

É tido como necessidade que as escolas não mais ofereçam um ensino fragmentado e descontextualizado da atualidade, mas que este ensino venha estar interconectado com os problemas sociais atuais, sempre trazendo a realidade e o conhecimento que o aluno já tem para o diálogo em sala de aula, respeitando o seu modo de pensar (SANTOS, 2008).

Perante este contexto, se torna necessário que o professor reconheça seu importante papel como intermediário na construção de valores que desfaçam conceitos preconceituosos, que por consequência restringem as possibilidades da individualidade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem quantitativa, utilizando como técnica de coleta de dados o questionário aplicado a 12 professores, o mesmo continha perguntas objetivas relacionadas com a educação para a diversidade. Após isso, os questionários foram aplicados em cinco escolas do município de Abaetetuba-PA. Posteriormente, foram feitas as análises dos resultados, com bases nestes resultados foi possível fazer uma discussão.

### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

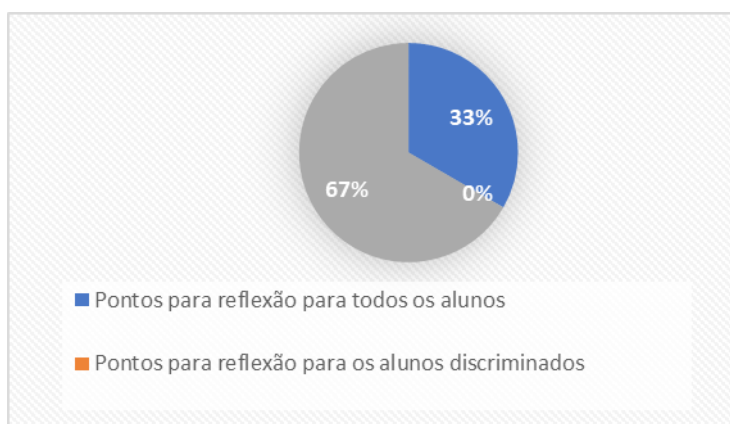
#### 4.1 Diversidade étnico-racial e cultural afro-brasileira e africana

A Lei nº 10.639/2003 é fruto dos movimentos sociais negros, a mesma torna obrigatória a inclusão nos currículos escolares a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, tanto na educação básica e no ensino médio, quanto no ensino superior (BRASIL, 2004).



Esta lei é fruto do diálogo das reivindicações dos movimentos sociais, a mesma tende a orientar os sistemas de ensino e as instituições dedicadas à educação, para que as mesmas se dediquem à incorporar nas práticas escolares a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira (JUNIOR, 2016). Com o intuito de compreender como os professores interpretam a Lei 10.630/2003 no desenvolvimento de suas práticas educativas, questionamo-os como é tratada as questões da diversidade étnico-racial e cultural afro-brasileira e africana, com isso obtivemos a seguinte resposta, como ilustra o gráfico 01.

Gráfico 01- A diversidade étnico-racial e cultural afro-brasileira e africana são:



Ao analisar os dados obtidos com os questionários referentes a pergunta do gráfico 01, acima, foi possível observar que 67% dos professores entrevistados afirmaram que as mesmas são instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social, 33% afirmaram que são pontos para reflexão para todos os alunos e não houveram professores que afirmassem que as mesmas são pontos para reflexão para os alunos discriminados.

É importante percebermos que um número considerável de professores entrevistados (67%), conseguem compreender a lei como um ponto reflexão para sua prática pedagógica, sendo este um bom caminho para que ocorra realmente um respeito com a cultura negra que também faz parte dessa miscigenação que forma a população brasileira. Foi possível observar também que 33% dos entrevistados consideram que são pontos de reflexão para os professores e alunos, em nosso entendimento, tanto os professores como os alunos precisam compreender que a lei ajuda a refletir na prática pedagógica do professor e na vivencia do aluno.

Segundo esta linha de pensamento, Santos (2008) afirma que os “afro-descendentes devem ser reconhecidos com as mesmas igualdades de oportunidades que são concedidas a outras etnias e grupos sociais buscando eliminar todas as formas de desigualdades raciais”, desta forma valorizar a





história e cultura dos afro-brasileiros e africanos. A educação para as relações étnico-raciais, história e cultura africana deve está incorporada no currículo acadêmico, desta forma a mesma será trabalhada junto com a política de inclusão, pois a mesma necessita de adoção de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade presentes em nossa sociedade.

## 4.2 Concepção dos de professores sobre a educação na diversidade religiosa

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996), artigo 33, o Ensino Religioso é:

de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer forma de proselitismo.

A partir da análise desta lei podemos observar que apesar da mesma afirmar que deve haver o respeito às diferentes culturas religiosas que existem no Brasil, esta prática não é vivenciada nas escolas, pois em sua maioria ocorre a valorização de um único dogma religioso. Contudo, o ensino religioso possui a função de trabalhar a ética e a dignidade da consciência humana, desta forma devemos trabalhar as diferentes culturas religiosas para que haja o respeito com as mesmas.

Com o intuito de analisar como os professores trabalham essa diversidade no ambiente escolar no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas questionamo-os como a diversidade religiosa é trabalhada no ambiente escolar, os dados obtidos nesta entrevista estão representados no gráfico 02. Ao analisar os dados obtidos foi possível observar que 55% dos professores entrevistados afirmaram que é trabalhado pedagogicamente pela escola, 45% afirmaram que é pouco trabalhado em períodos específicos e não houve professores que afirmasse que esta pratica não é trabalhada na escola.

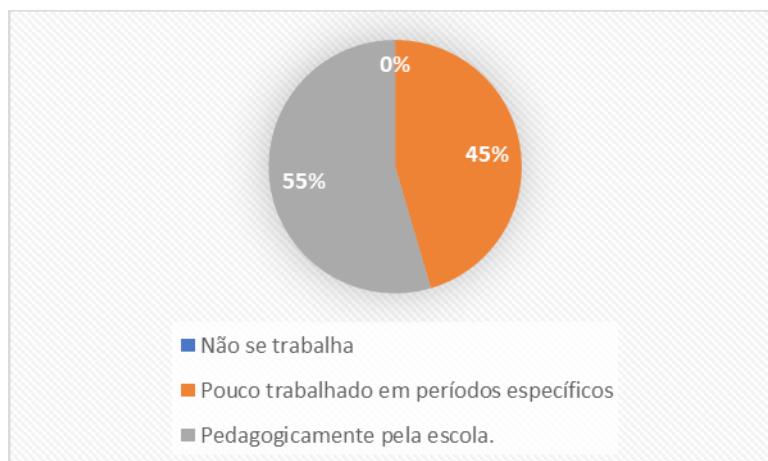
Gráfico 2 - Como a diversidade religiosa é trabalhada no ambiente escolar?



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE



Ao analisar estes dados observamos que a maioria dos professores afirmaram que a diversidade religiosa deve ser trabalhada pedagogicamente pela escola, ou seja, incluída em seu PPP (Plano Político Pedagógico) para que a mesma possa ser trabalhada durante todo o ano letivo. Observamos também que apesar de existirem leis que nos afirmam que devemos trabalhar as diferentes culturas religiosas e que a mesma é parte integrante da formação básica do cidadão, é possível observar que um número considerável de professores (45%) que foram entrevistados afirmaram que a diversidade religiosa é pouco trabalhada no ambiente escolar. Contudo, é de suma importância que seja trabalhada de uma forma mais abrangente as diferentes culturas religiosas existentes, não só as existentes em nosso país, mais também as que estão presente em todo o mundo, pois desta forma irá ser trabalhada a desconstrução do pré-conceito existente sobre as mesmas, aumentando desta forma a tolerância religiosa.

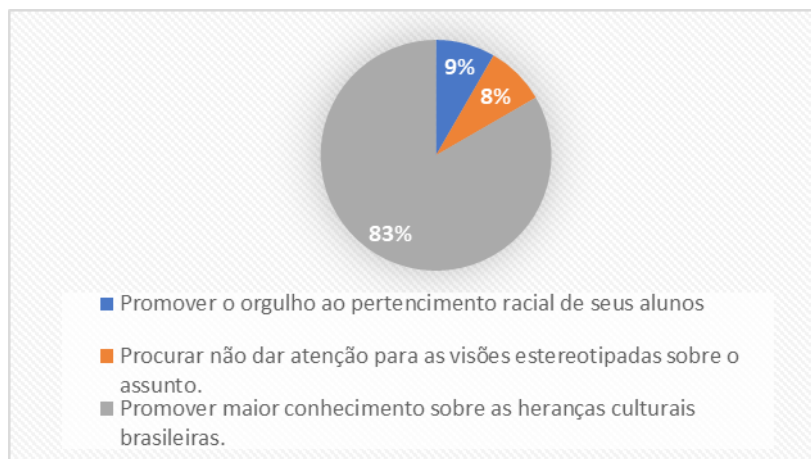
Segundo Santos (2008), a escola deve valorizar as variações religiosas “como patrimônio cultural e histórico, buscando discutir princípios, valores, diferenças, tendo em vista a compreensão do outro”, dessa forma, é de suma importância que o professor trabalhe com os alunos atitudes de tolerância e respeito às diferenças desenvolvendo um trabalho com a diversidade religiosa. O mesmo nos afirma que se faz necessário que a escola desenvolva trabalhos de valorização da diferença, tendo como finalidade a compreensão das mesmas, para a construção de opiniões críticas referentes ao assunto.

Ainda sobre o assunto supracitado, no gráfico 3, a seguir é possível observar a opinião dos professores referente a metodologias que devem ser trabalhadas para que possa ocorrer um maior fortalecimento e aceitação da diversidade religiosa no ambiente escolar.





Gráfico 3 - Acredita-se que para fortalecer o relacionamento, a aceitação da diversidade religiosa e o respeito, a escola deve:



Ao analisar os dados obtidos com os questionários observamos que 83% dos docentes entrevistados afirmaram que devesse promover maior conhecimento sobre as heranças culturais brasileiras, 9% afirmaram que devesse promover o orgulho ao pertencimento racial de seus alunos e 8% dos entrevistados afirmaram que devesse procurar não dá atenção para as visões estereotipadas sobre o assunto.

Com isso podemos perceber que a maioria dos professores acreditam deve ocorrer uma maior valorização das culturas brasileiras, uma vez que o nosso país é considerado laico o mesmo não possui uma religião oficial, para Santos (2008), é de suma importância que ocorra o respeito à diversidade, pois este é um dos valores de cidadania mais importantes, o mesmo afirma que é fundamental valorizar cada pessoa, independentemente de sua religião, devemos ter consciência de que cada um possui sua contribuição ao longo de sua história, logo as diversidades religiosas devem ser consideradas na escola.

Sabe-se da importância de se valorizar as relações interculturais para que os alunos possam conhecer as diferentes religiões, para Fleuri et al., 2013, p.59:

Realizar relações interculturais é um dos desafios mais importantes que se colocam à humanidade, pois possibilita construir de maneira crítica, cooperativa e criativa, solucionar aos grandes problemas mediante a articulação entre as formas de convivência desenvolvidas ao longo de diferentes histórias culturais.

Desta forma estabelecer uma tolerância e respeito as diferentes religiões presentes em nossa sociedade se faz necessário, uma vez que é fundamental que haja reconhecimento e respeito às diversidades. A escola é um local essencial para que se desenvolva o trabalho de esclarecimento das

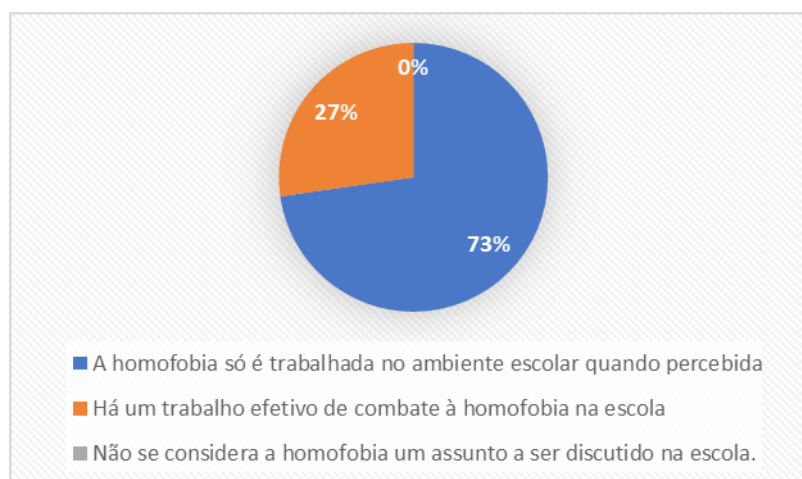


diferentes religiões, fazendo com que todos tenham a oportunidade de ouvir e falar, desta forma estabelecer um maior respeito e aceitação à diferenças do outro, para com isso iniciar um trabalho de desconstrução da intolerância.

### 4.3 Diversidade de gênero

Ao examinar os dados obtidos com os questionários, foi observado que 73% responderam que a homofobia só é trabalhada no ambiente escolar quando percebida, 27% responderam que há um trabalho efetivo de combate à homofobia na escola e não houve professores que consideraram a alternativa que não considera a homofobia um assunto a ser discutido na escola, como podemos observar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Como ocorre o trato da questão de gênero?



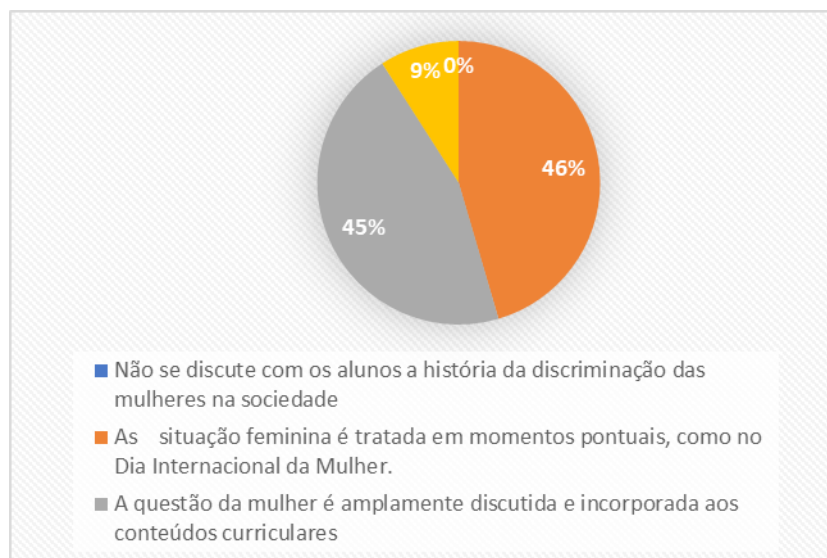
Observou-se que a grande porcentagem dos professores (73%) só trabalha o respeito à diversidade de gênero na escola quando se percebe essa necessidade, o que nos leva a pensar que os professores enfrentam dificuldades em abordagens a esse tema em sala de aula durante o exercício de sua profissão. Torna-se então necessário que os professores tenham a consciência de que precisam efetivar essa abordagem com mais intensidade para dentro da sala de aula no seu dia-a-dia, onde muitos são alvos de discriminação e violência física e psicológica, demonstrando assim a importância do respeito às diferenças de gêneros, uma vez que cabe a escola desenvolvimento de um importante papel nesse processo de reflexão a fim de superar através das ações de todos a prática de atitudes preconceituosas que resultam em desigualdades (SANTOS, 2008).





Ainda sobre este assunto, questionamos os professores sobre a sua percepção referente as discussões sobre a questão da mulher, onde observamos que 46% responderam que a situação feminina é tratada em momentos pontuais, como no Dia Internacional da Mulher, 45% responderam que a questão da mulher na sociedade é amplamente discutida e incorporada aos conteúdos curriculares, 9% não soube responder a indagação e em relação a alternativa de discussão com os alunos sobre a história da discriminação das mulheres na sociedade não houve resposta, como podemos observar no gráfico 5.

Gráfico 5 -As discussões a respeito da questão da mulher na sociedade:



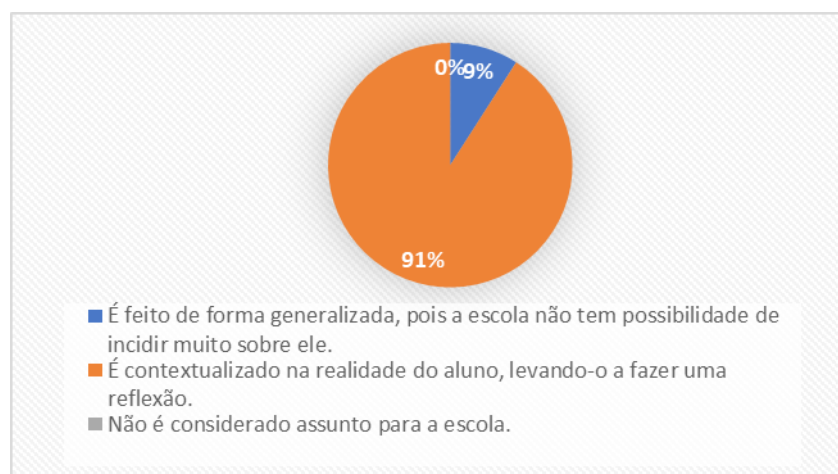
Observou-se que uma grande porcentagem (46%) só aborda discussões sobre as questões da mulher na sociedade em momentos pontuais, deixando de lado outras ocasiões oportunas em sala de aula onde poderiam também estar discutindo sobre esse assunto. Entretanto, um fato interessante nesse tópico foi analisar a expressiva porcentagem de professores que discutem o desprivilegio que as mulheres têm na sociedade (45%). Entendemos que os professores que intensificam essa abordagem aos conteúdos de sala de aula compreendem a relevância de discutir a questão de gênero nas escolas, tornando essa educação um caminho para uma sociedade que entende, respeita e valoriza a igualdade de direitos a qualquer cidadão, fazendo do reconhecimento das diferenças um caminho capaz de superar os preconceitos instalados na sociedade (SANTOS, 2008).

#### 4.4 Racismo no ambiente escolar



Quando questionados sobre as questões a respeito do trato das questões raciais, foi observado que 91% afirmaram que é contextualizado na realidade do aluno, levando-o a fazer uma reflexão, 9% é feito de forma generalizada, pois a escola não tem possibilidade de incidir muito sobre ele e não houve resposta para a alternativa que afirma que o assunto não é considerado assunto para a escola, como é possível observar no gráfico 6.

Gráfico 6-Como ocorre o trato das questões raciais?



Observou-se que uma grande parte da porcentagem dos professores que responderem essa questão (91%) compreendem que o racismo deve sim ser trabalhado dentro da escola e não somente de forma isolada, quando acontecer algum caso no ambiente escolar visto que o racismo esta impregnado até nos dias de hoje em nossa sociedade devido aos resultados de um passado de escravidão africana, atitudes essas que se manifestam através do preconceito as desigualdades. A educação apresenta um papel muito importante diante da necessidade da superação do racismo, abordando reflexões onde se faça entender que todos, independente da sua diferença merecem respeito, nesse contexto a mesma exerce um papel fundamental em desconstruir atitudes discriminatórias, pois esse é o local onde muitas opiniões estão sendo formadas, diante disso é necessário que se forme cidadãos cada vez mais críticos, que entendem e valorizam todas as formas de diversidades presentes em uma sociedade (MUNANGA, 2005).

Torna-se necessário que o professor além de compreender esse ponto de vista importante para quem se preocupa com a educação e está disposto a transformar essa realidade, também contribua através da sua prática em sala de aula através de atitudes que desfaçam o caminho da ignorância, que muitas vezes está associado a ideias pré-formadas pela falta de informação. Porém, para que o professor saiba lidar com essas situações é necessário que o mesmo passe por um preparo durante





sua formação para lidar com tantos desafios e manifestações de discriminação, discutindo a diversidade e aceitando todas as contribuições como forma de trabalhar a conscientização diante da sociedade em que estão inseridos (MUNANGA, 2005).

## 5 CONCLUSÕES

De acordo com o exposto conclui-se que é necessário ao professor ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças entre os alunos no ambiente escolar, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade, como aprendizado para sua vida em sociedade.

A partir das discussões realizadas no decorrer desse trabalho, em relação à questão de diversidade étnico-racial e cultural afro-brasileira e africana, concluímos que muitos professores estão compromissados em trabalhar com esse tema em suas aulas, levando aos alunos uma reflexão a respeito do pré-conceito muito presente em nossa sociedade.

A diversidade religiosa é um tema muito polemico em nosso país, porém com a análise dos dados obtidos para a elaboração deste trabalho foi possível concluir que apesar da existência de leis que afirma que devemos respeitar às diferentes culturas religiosas, houve um índice muito elevado de professores entrevistados que afirmaram que esta diversidade é pouco trabalhada no ambiente escolar. Contudo, vale ressaltar que os mesmos sabem da necessidade de se trabalhar a valorização das diferentes culturas religiosas existentes em nosso país e que é de suma importância que este seja trabalhado no ambiente escolar, uma vez que este é um espaço de construção de opiniões.

Analisando os questionamentos sobre a diversidade de gênero conclui-se que é necessário que os professores deixem de lado a ideia de se trabalhar esse assunto somente em momentos onde se identifica essas práticas de discriminação e exclusão dentro da sala de aula, para que dessa forma a escola consiga interferir e desfazer situações preconceituosas e abordar o respeito independente do gênero, pois é imprescindível que a educação abra os pensamentos desses alunos, mostrando que é necessário e possível conviver com as diferenças.

O tópico racismo no ambiente escolar nos trouxe satisfação em observar que esse é um assunto abordado nas escolas em que realizamos a pesquisa, pois entendemos que o processo de desconstrução de atitudes discriminatórias já está sendo intensificado nesse ambiente, formando assim sujeitos capazes de pensar e repensar sobre o respeito aos diferentes tipos de diversidade, pois a escola tem a capacidade de transmitir a mensagem de que todos juntos podem contribuir para caminhos mais justos para que todos possam atuar com os mesmos direitos na sociedade.



# VII ENALIC

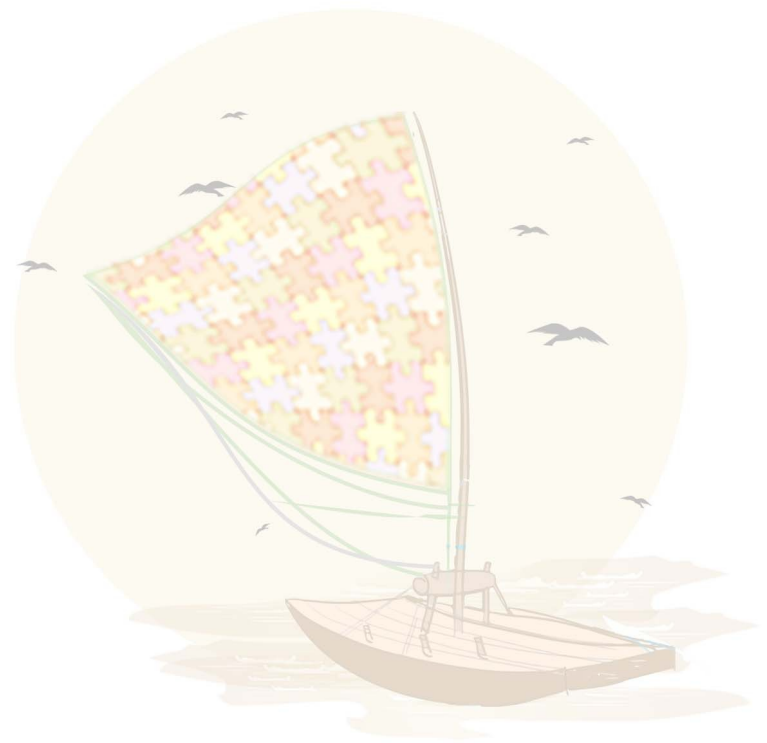
VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Deste modo, é necessário que tenhamos consciência de que as diferenças sempre vão estar presente em nossa sociedade e devemos respeitá-las, para isso é de suma importância que a mesma seja abordada em todos os ambientes educacionais de modo que seja trabalhada a valorização de todas as culturas. Com isso diminuir os pré-conceitos criados em nossa sociedade, possibilitando assim um ambiente mais justo e igualitário para todos.

De acordo com o exposto conclui-se que é necessário que professor ensine a importância do respeito que se deve ter com as diferenças entre os alunos no ambiente escolar, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade, como aprendizado para sua vida em sociedade. É importante que todo educador proporcione aos seus alunos um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, ajudando a formar cidadãos mais educados e respeitosos que se preocupem com os outros, possuindo o espírito de coletividade.







## REFERENCIAS

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 11 a 30.

ARAÚJO, U. F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

BRASIL. LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.- 11. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 159).

BRASIL. Resolução 1 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ano CXLI N. 118. p. 7. 22 de junho de 2004. Seção 1. p. 11. Brasília, 2004.

Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver / Reinaldo Matias Fleuri ... [et al.] (orgs). – Blumenau: Edifurb, 2013.

FONTES, M. **Segregação versus inclusão**. Disponível em: <<http://knoow.net/ciencsocioishuman/psicologia/segregacao-versus-inclusao/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

JUNIOR, Emilio Redrigues. Educação para as Relações Étnico-Raciais e Culturais no Ensino Superior. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo Unisal – Campus Maria Auxiliadora, 2016. Programa do Pós-Graduação em Educação.

MUNANGA, K. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A consolidação da inclusão escolar no Brasil 2003 a 2016**. Brasília, 2016.

PIOVESAN, F. **Igualdade, diferença e direitos humanos: perspectivas global e regional**. In: LEITE, G.; SARLET, I. Direitos Fundamentos e Estados Constitucional: estudos em homenagem a j.j gomes canotilho. São Paulo: RT/Coimbra: Coimbra ed., 2009, p. 294-322.

Prado, L. **Educação para democracia**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

SANTOS, I. A. Educação para a diversidade: Uma prática a ser construída na educação básica. Cornélio Procípio- PR, 2008.